

A INFLUÊNCIA DA INTERNET NAS AÇÕES POLÍTICAS DOS INDIVÍDUOS

Daniel Andreoni Ribeiro Franco do Amaral¹

RESUMO: O artigo aborda a influência da internet nas ações políticas dos indivíduos na era digital, considerando a quarta revolução industrial, o populismo digital e suas implicações para a proteção dos direitos individuais e a democracia. Por meio de uma revisão bibliográfica, examinamos como a internet molda a formação da consciência política, a participação cidadã e os desafios para a saúde da democracia. O populismo digital, discutido em relação ao uso das redes sociais e à mobilização online, tem impactos na polarização e na qualidade do discurso político. A discriminação racial, a disseminação de discursos de ódio e a hostilidade contra migrantes são desafios que podem ser amplificados na sociedade digital. O acesso à informação de saúde e a promoção da cidadania também estão em foco, com a necessidade de abordar a desinformação e garantir o acesso a informações confiáveis. Apesar dos desafios, a análise abrangente destaca a importância de compreender as dinâmicas da internet na política e na sociedade digital. O artigo cumpriu seus objetivos ao examinar essas questões complexas, reconhecendo a evolução constante desse campo e destacando a necessidade de adaptação contínua para preservar a democracia, proteger direitos individuais e promover uma sociedade digital mais justa e informada.

1415

Palavras-chave: Tecnologia. Política. Populismo. Digital. Democracia.

ABSTRACT: The project addressed the influence of the internet on individuals' political actions in the digital age, taking into account the fourth industrial revolution, digital populism, and their implications for the protection of individual rights and democracy. Through a literature review, we examined how the internet shapes the formation of political awareness, citizen participation, and challenges to the health of democracy. Racial discrimination, the spread of hate speech, and hostility towards migrants are challenges that can be amplified in the digital society. Access to health information and the promotion of citizenship are also in focus, with the need to address misinformation and ensure access to reliable information. Despite the challenges, the comprehensive analysis highlights the importance of understanding the dynamics of the internet in politics and in the digital society. The project fulfilled its objectives by examining these complex issues, recognizing the constant evolution of this field, and emphasizing the need for continuous adaptation to preserve democracy, protect individual rights, and promote a fair and informed digital society.

Keywords: Technology. Politics. Populism. Digital. Democracy.

¹Cursando Bacharelado em Ciências Sociais na UNESP.

INTRODUÇÃO

A influência da internet nas ações políticas dos indivíduos tem se tornado um tema cada vez mais relevante e estudado nos últimos anos. A sociedade contemporânea presencia uma transformação profunda na forma como as pessoas se envolvem com a política, e a internet desempenha um papel fundamental nesse processo. Nesse contexto, o advento da internet trouxe consigo uma série de mudanças no modo como as pessoas acessam informações, interagem com políticos, partidos e movimentos políticos, e até mesmo na maneira como participam ativamente do cenário político. Diversos estudos tentam compreender essa complexa relação entre a internet e o engajamento político. Neste texto, exploraremos a influência da internet nas ações políticas dos indivíduos, considerando a importância da educação em saúde na atenção primária, a formação da consciência política de eleitores universitários, a desinformação e o comportamento informacional nas eleições municipais de 2020, e o impacto da COVID-19 na relação indivíduo-sociedade.

Este tópico de pesquisa que atrai a atenção de acadêmicos e especialistas em todo o mundo. Em um cenário em constante evolução, a internet se tornou uma ferramenta poderosa para a disseminação de informações e o engajamento político. A influência da internet na esfera política é investigada em diversos estudos, e suas descobertas têm impacto significativo na compreensão das dinâmicas políticas contemporâneas (FITTIPALDI; O'DWYER; HENRIQUES, 2021).

O acesso à informação desempenha um papel crucial na formação da opinião política e no engajamento dos cidadãos. Nesse contexto, a internet oferece uma ampla gama de fontes de informação política, desde sites de notícias tradicionais até blogs, redes sociais e plataformas de vídeo. A facilidade de acesso a informações políticas por meio da internet permite que os indivíduos se informem e se envolvam ativamente em questões políticas (CORIOLANO et al., 2019).

Além disso, a internet fornece uma plataforma para a participação direta dos cidadãos na política. Plataformas de mídia social, como o Facebook, Twitter e Instagram, permitem que os indivíduos se envolvam em discussões políticas, expressem suas opiniões e se conectem com outros cidadãos. Essas redes sociais também são utilizadas por políticos e partidos para alcançar eleitores e mobilizar apoiadores (CORIOLANO; SANDOVA, 2021).

É importante notar que a influência da internet nas ações políticas dos indivíduos não se limita apenas à divulgação de informações e à interação em redes sociais. A internet

também desempenha um papel fundamental na formação da consciência política dos cidadãos. Estudos mostram que a exposição a informações políticas na internet pode aumentar o conhecimento político dos indivíduos e influenciar suas atitudes e comportamentos políticos (CORIOLANO et al., 2019).

Um estudo realizado por Fonseca e Santos Neto (2023) investigou o processo de desinformação e o comportamento informacional dos eleitores nas eleições municipais de 2020. A pesquisa revelou que a disseminação de notícias falsas e desinformação nas redes sociais teve um impacto significativo na escolha de voto dos eleitores. A facilidade com que informações enganosas são compartilhadas na internet torna os eleitores mais suscetíveis à manipulação e desinformação.

A desinformação política é uma preocupação crescente, e a internet desempenha um papel central na propagação de informações falsas. A disseminação de notícias falsas e teorias de conspiração pode distorcer a percepção dos eleitores sobre questões políticas e influenciar suas decisões de voto. Portanto, é fundamental promover a educação em saúde informacional para auxiliar os cidadãos a discernir informações confiáveis de conteúdo enganoso ou falso (FONSECA; SANTOS NETO, 2023).

A relação entre a internet e as ações políticas dos indivíduos também é afetada por eventos políticos e sociais significativos. A pandemia de COVID-19, por exemplo, teve um impacto profundo na relação entre o indivíduo e a sociedade. A disseminação de informações sobre a pandemia, a eficácia das vacinas e as medidas de saúde pública tornou-se um tema altamente politizado, afetando a percepção dos indivíduos em relação às políticas de saúde e aos atores políticos envolvidos (COUTO; BARBIERI; MATOS, 2021).

A pandemia destacou a importância da comunicação eficaz e da divulgação de informações baseadas em evidências. A internet desempenhou um papel fundamental na disseminação de informações sobre a pandemia, mas também permitiu a propagação de desinformação e teorias da conspiração relacionadas à COVID-19. Isso ressalta a necessidade de educar os indivíduos sobre como avaliar fontes de informação confiáveis e promover a literacia informacional (COUTO; BARBIERI; MATOS, 2021).

A política pública desempenha um papel crucial na regulação da internet e na promoção de um ambiente online saudável. Estudar a implementação de políticas públicas relacionadas à internet é fundamental para entender como o governo pode influenciar a

qualidade da informação disponível online e proteger os cidadãos da desinformação (LOTTA, 2019).

Em resumo, a influência da internet nas ações políticas dos indivíduos é um tópico multifacetado e complexo que abrange a disseminação de informações, a formação da consciência política, a desinformação e o impacto de eventos significativos. A educação em saúde informacional desempenha um papel crucial na promoção de uma cidadania informada e engajada. Além disso, as políticas públicas desempenham um papel importante na regulação da internet e na promoção de um ambiente online saudável. O estudo desse tema é fundamental para compreender o papel da internet na política contemporânea e para desenvolver estratégias eficazes de educação e regulamentação que promovam uma participação política informada e responsável.

Em um mundo cada vez mais conectado, a internet desempenha um papel central na forma como os indivíduos se envolvem na política. Seja por meio da divulgação de informações, da formação da consciência política, da disseminação de desinformação ou do impacto de eventos políticos e sociais, a internet molda a maneira como as pessoas participam do cenário político. Portanto, compreender a influência da internet nas ações políticas dos indivíduos é essencial para promover uma participação política informada e responsável.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste estudo baseia-se na realização de uma revisão bibliográfica sistemática e abrangente, visando investigar a influência da internet nas ações políticas dos indivíduos. A escolha por uma revisão bibliográfica se justifica pela necessidade de sintetizar e analisar uma ampla gama de conhecimentos existentes sobre o tema, permitindo a compreensão aprofundada das diversas dimensões dessa influência.

O primeiro passo da revisão bibliográfica consiste na seleção das fontes bibliográficas que servirão como base para o estudo. Para isso, foram consultadas diversas bases de dados acadêmicas, tais como PubMed, Scopus, Web of Science, Google Scholar, e bases de dados específicas de ciências sociais e políticas. A seleção de fontes incluiu artigos acadêmicos, livros, relatórios de pesquisa, teses e dissertações que abordassem a influência da internet nas ações políticas dos indivíduos. A escolha das fontes buscou abranger uma variedade de perspectivas teóricas e metodológicas.

Foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão para orientar a seleção das fontes. Foram incluídos estudos publicados a partir de 2010, uma vez que esse período abrange a expansão significativa da internet e das mídias sociais. Além disso, foram considerados estudos escritos em inglês, espanhol e português, a fim de garantir uma análise abrangente e internacional. Foram excluídos trabalhos que não estavam relacionados diretamente com o tema, bem como aqueles que não tinham acesso ao texto completo.

A estratégia de busca foi desenvolvida para ser sensível e abrangente, buscando abordar diferentes aspectos da influência da internet nas ações políticas dos indivíduos. Foram utilizados termos de busca, como "internet and political behavior", "online political participation", "social media and politics", "online political campaigns", entre outros. Essa estratégia permitiu abranger tanto os aspectos positivos quanto negativos dessa influência, incluindo a formação de opiniões políticas, a participação política, a desinformação e a regulação da internet.

A seleção e análise dos estudos foram conduzidas de forma sistemática. Inicialmente, os títulos e resumos de todos os artigos identificados foram revisados para determinar sua relevância em relação aos objetivos da pesquisa. Os estudos que atenderam aos critérios de inclusão foram selecionados para uma leitura completa.

Cada estudo selecionado foi submetido a uma análise detalhada, incluindo a identificação de seus objetivos, metodologia, principais resultados e conclusões. A análise identificou as principais tendências e padrões no campo, bem como as lacunas e áreas de conflito na literatura existente.

Uma vez concluída a análise dos estudos, os resultados foram sintetizados e organizados conforme as diferentes dimensões da influência da internet nas ações políticas dos indivíduos, como a formação de opiniões políticas, a participação política, a desinformação e a regulação da internet. Essa síntese permitiu uma discussão mais aprofundada dos achados e uma análise crítica das diferentes perspectivas teóricas e metodológicas encontradas na literatura.

É importante ressaltar que esta revisão bibliográfica está sujeita a algumas limitações. A seleção das fontes pode ter introduzido um viés de publicação, uma vez que estudos não publicados ou disponíveis em fontes não acessíveis não foram considerados. Além disso, a revisão se baseia em estudos já existentes, o que implica que os resultados estão sujeitos às limitações e vieses inerentes a esses estudos individuais.

No que diz respeito a considerações éticas, todos os estudos incluídos nesta revisão são de domínio público e disponíveis para consulta. Os autores dos estudos originais são devidamente citados e reconhecidos conforme as normas de citação acadêmica.

A revisão bibliográfica realizada neste estudo proporcionará uma base sólida para a compreensão da influência da internet nas ações políticas dos indivíduos. Ao analisar a literatura existente, é possível identificar tendências e padrões, bem como lacunas no conhecimento. A síntese e discussão dos resultados permitirão uma visão aprofundada das diferentes dimensões dessa influência e fornecerão percepções valiosas para pesquisadores, formuladores de políticas e cidadãos interessados no impacto da internet na política contemporânea.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica desempenha um papel essencial na compreensão da influência da internet nas ações políticas dos indivíduos. Este tema complexo e multifacetado é abordado por diversos autores e pesquisadores, que contribuem para uma compreensão mais profunda das dinâmicas políticas na era digital.

A participação eleitoral na era das mídias sociais tem sido objeto de estudo de vários pesquisadores. Santana (2020) destaca que a internet e as mídias sociais desempenham um papel crucial na mobilização e engajamento dos eleitores. As redes sociais, em particular, proporcionam um espaço para debates políticos, a disseminação de informações sobre candidatos e questões políticas, e a expressão das opiniões dos cidadãos. Esse estudo ressalta a importância da internet na participação política e na formação de opiniões durante as eleições.

Pavan et al. (2020) examinam o engajamento do cidadão na participação de ações de mandatos eletivos no Legislativo brasileiro. Eles destacam a análise do uso de *political techs*, ou seja, tecnologias políticas que visam envolver os cidadãos na política por meio de ferramentas digitais. A pesquisa evidencia como as tecnologias políticas e o uso estratégico da internet podem promover maior participação cidadã e engajamento político.

A análise da articulação de pautas políticas e sociais nas redes sociais é abordada por Mian e De Castilho (2019) em seu estudo sobre ciberativismo potencializado via memes. Eles destacam como os memes, como forma de comunicação visual e humorística, são usados para disseminar mensagens políticas e sociais, engajando os cidadãos em discussões e ações

políticas. Isso demonstra como a internet e as mídias sociais podem ser usadas como ferramentas de mobilização e ativismo político.

Lacerda e Simoni (2021) investigam a relação entre *status* socioeconômico, religião, disposições atitudinais e participação política. Essa pesquisa mostra como fatores individuais e sociais podem influenciar o envolvimento dos cidadãos na política. A internet desempenha um papel importante na disseminação de informações e na formação de atitudes políticas, influenciando a participação dos indivíduos.

Galli e Modesto (2021) exploram a influência das crenças conspiratórias e orientação política na vacinação. Eles examinam como as crenças políticas e a exposição a teorias de conspiração podem afetar as decisões dos cidadãos em relação à vacinação. Esse estudo ressalta a influência da internet na propagação de informações e desinformação, o que pode afetar diretamente o comportamento político dos indivíduos.

Por fim, Fernandes Monica (2021) destaca a cidadania na esfera virtual e as perspectivas discursivas a partir da teoria do direito moderno. Essa pesquisa aborda como a internet e as plataformas digitais têm impacto na cidadania e na formação de opiniões políticas. A autora ressalta como a internet permite a expressão de opiniões, a mobilização cidadã e o engajamento político em um contexto virtual.

1421

Em conjunto, esses estudos demonstram a complexidade da influência da internet nas ações políticas dos indivíduos. A internet e as mídias sociais desempenham um papel fundamental na formação de opiniões, na mobilização cidadã, no ativismo político e na participação eleitoral. No entanto, também há desafios, como a disseminação de desinformação e a polarização política. Portanto, a compreensão dessas dinâmicas é essencial para promover uma participação política informada e responsável na era digital.

A FORMAÇÃO DE OPINIÕES POLÍTICAS NA ERA DIGITAL

A formação de opiniões políticas na era digital é um tópico de grande relevância, uma vez que a internet e as redes sociais desempenham um papel fundamental na maneira como os indivíduos constroem suas perspectivas políticas e participam de debates políticos. Neste contexto, é essencial analisar como as plataformas digitais influenciam a formação de opiniões políticas e como isso impacta a democracia e o engajamento cívico.

De acordo com Da Silveira, Miguel e Del Maestro (2021), a era digital trouxe consigo uma profunda transformação na maneira como as pessoas acessam informações políticas e

formam suas opiniões. A internet tornou-se uma fonte primordial de notícias e análises políticas, desafiando os modelos tradicionais de mídia. Isso tem consequências significativas para a formação de opiniões políticas, uma vez que a diversidade de fontes de informação disponíveis na internet permite que os indivíduos sejam expostos a uma ampla gama de perspectivas políticas.

Souza, Mendes e Chaves (2019) também destacam a influência da internet na formação de opiniões políticas, especialmente no contexto de questões relacionadas à saúde, como o trabalho dos profissionais de enfermagem. A disseminação de informações sobre políticas de saúde, bem como discussões sobre direitos trabalhistas e questões de saúde pública, ocorre de maneira significativa nas plataformas digitais. Isso afeta como os trabalhadores da enfermagem e outros grupos profissionais formam suas opiniões políticas e participam de ações coletivas.

A Quarta Revolução Industrial, como explorada por Piaia, Costa e Willers (2019), também desempenha um papel crucial na formação de opiniões políticas na era digital. As tecnologias da Indústria 4.0, como a inteligência artificial e a internet das coisas, têm um impacto significativo na economia e na sociedade. Essas mudanças tecnológicas têm implicações políticas profundas, influenciando como os indivíduos veem o papel do governo, a regulação econômica e as questões relacionadas à privacidade e segurança de dados. Portanto, a formação de opiniões políticas na era digital está intrinsecamente ligada às transformações tecnológicas.

Além disso, Lara (2021) ressalta a importância da inclusão digital como política pública. A promoção do acesso à internet é um fator-chave na formação de opiniões políticas, uma vez que o acesso à informação online é fundamental para os cidadãos participarem ativamente do processo político. Políticas de inclusão digital desempenham um papel crucial na redução da exclusão digital, permitindo que um número maior de pessoas acesse informações políticas e participe de discussões cívicas online.

As redes sociais desempenham um papel central na formação de opiniões políticas na era digital. Figueiras (2019) destaca a integração das redes sociais na prática política, permitindo que os políticos alcancem diretamente os eleitores e mobilizem apoiadores. As redes sociais também são espaços onde os cidadãos discutem questões políticas, compartilham informações e participam de debates. No entanto, a disseminação de

desinformação e a polarização política nas redes sociais também representam desafios significativos para a formação de opiniões políticas informadas.

Miguel e Meireles (2021) abordam a questão da distinção entre público e privado na era da internet. A capacidade das plataformas digitais de coletar dados pessoais e criar perfis de usuários levanta questões importantes sobre privacidade e segurança de dados. Esses temas têm um impacto direto na formação de opiniões políticas, uma vez que a confiança dos cidadãos na proteção de suas informações pessoais é fundamental para sua participação ativa na esfera política.

A formação de opiniões políticas na era digital é um processo complexo e multifacetado. A internet e as redes sociais têm um impacto significativo na exposição dos cidadãos a informações políticas e na maneira como eles constroem suas perspectivas políticas. No entanto, também existem desafios, como a disseminação de desinformação, a polarização política e as questões de privacidade e segurança de dados. Portanto, é fundamental entender como a era digital está moldando a formação de opiniões políticas e como isso impacta a democracia e o engajamento cívico.

Conforme observado por Fonseca e Santos Neto (2023), o processo de desinformação desempenha um papel significativo na formação de opiniões políticas durante as eleições. A disseminação de informações enganosas e notícias falsas nas redes sociais e na internet pode influenciar a percepção dos eleitores sobre candidatos, partidos e questões políticas. Isso afeta diretamente as escolhas de voto e a qualidade do debate político. A análise das eleições municipais de 2020 destaca como as estratégias de desinformação podem impactar a dinâmica política.

Além disso, a pandemia de COVID-19 teve um impacto profundo na relação entre indivíduos e sociedade, especialmente no que diz respeito à saúde pública e à vacinação. Couto, Barbieri e Matos (2021) destacam a hesitação vacinal e o clamor por uma vacina como aspectos cruciais dessa dinâmica. A disseminação de informações sobre a pandemia e as vacinas ocorreu na maioria online, com as redes sociais desempenhando um papel central na formação de opiniões sobre a COVID-19 e nas atitudes em relação à vacinação. Isso ilustra como a internet molda a relação entre indivíduos e a sociedade, particularmente em questões de saúde pública.

A influência das mídias sociais na participação eleitoral é um tema relevante que também merece destaque. Santana (2020) enfoca a internet e a participação eleitoral na era

das mídias sociais. As redes sociais permitem que os políticos alcancem diretamente os eleitores e mobilizem apoiadores. Os cidadãos também usam as mídias sociais para discutir questões políticas, compartilhar informações e participar de debates. No entanto, a disseminação de desinformação e a polarização política nas redes sociais também representam desafios significativos para a formação de opiniões políticas informadas.

A análise do engajamento do cidadão na participação de ações de mandatos eletivos no Legislativo brasileiro, conforme Pavan et al. (2020), ressalta o uso de *political techs* como uma estratégia para envolver os cidadãos na política por meio de ferramentas digitais. Essas tecnologias políticas têm o potencial de aumentar o engajamento cívico, permitindo que os eleitores participem ativamente do processo político. A análise de como as políticas tecnológicas afetam o comportamento informacional dos cidadãos é fundamental para compreender como a internet influencia a formação de opiniões políticas.

Lotta (2019) destaca as contribuições dos estudos sobre implementação de políticas públicas para a análise de políticas públicas no Brasil. Essa perspectiva analítica é relevante para compreender como as políticas públicas podem moldar a formação de opiniões políticas, especialmente em questões relacionadas à pandemia de COVID-19 e à saúde pública. As políticas de vacinação e medidas de distanciamento social têm implicações diretas na percepção dos cidadãos sobre o papel do governo e a eficácia das ações governamentais.

Em conjunto, esses estudos demonstram a complexidade da formação de opiniões políticas na era digital e como fatores como desinformação, tecnologias políticas, questões de saúde pública e o uso das mídias sociais influenciam a dinâmica política. A internet desempenha um papel central na formação de opiniões políticas e no comportamento informacional dos cidadãos, e a compreensão dessas dinâmicas é essencial para promover uma participação política informada e responsável.

A LINGUAGEM POLÍTICA NA ERA DIGITAL

A linguagem política na era digital é um tópico de extrema relevância, pois a maneira como os atores políticos se comunicam online tem um impacto profundo na formação de opiniões, na mobilização de eleitores e na construção de narrativas políticas. O uso da linguagem na política contemporânea está intrinsecamente ligado ao advento das novas tecnologias de comunicação, que transformam a dinâmica política e social. Neste contexto,

é essencial analisar como a linguagem política na era digital influencia a esfera pública, a construção de discursos e a participação política dos cidadãos.

A utilização da linguagem política na era digital não se restringe apenas ao discurso de políticos e partidos, mas também engloba a participação ativa dos cidadãos nas redes sociais e outras plataformas online. A internet fornece um espaço para a expressão de opiniões, debates políticos e mobilização cidadã, fundamentais para a democracia e a construção de uma esfera pública sólida. No entanto, esse espaço também é permeado por desafios, como a disseminação de informações falsas e a polarização política.

Mantelli e Máscaro (2021) ressaltam a importância dos direitos humanos em um contexto de múltiplas miradas. Em um ambiente digital, a linguagem política desempenha um papel crucial na promoção e proteção dos direitos humanos. Através da linguagem, os ativistas e defensores dos direitos humanos podem criar conscientização, mobilizar apoiadores e pressionar por mudanças. A era digital oferece novas oportunidades para ampliar o alcance das campanhas de direitos humanos, tornando a linguagem política ainda mais relevante.

Farias, Minghelli e Soratto (2020) exploram a promoção da saúde e os discursos na atenção primária à saúde. Eles destacam como a comunicação política desempenha um papel vital na promoção de políticas de saúde pública e na conscientização dos cidadãos sobre questões de saúde. A linguagem política na era digital pode ser usada para educar o público sobre medidas de prevenção, campanhas de vacinação e acesso a serviços de saúde.

A proteção do indivíduo na sociedade digital é um desafio crescente, como observado por Piaia, Costa e Willers (2019). A quarta revolução industrial trouxe avanços tecnológicos que têm impacto direto na política e na comunicação. A linguagem política desempenha um papel crítico na discussão sobre como proteger os direitos e a privacidade dos indivíduos em um mundo cada vez mais digital. O debate sobre regulamentações, segurança de dados e direitos digitais depende, em grande parte, da linguagem política utilizada.

Amaral e Santos (2019) analisam a propagação de fake news na era da pós-verdade, ressaltando como a linguagem política é utilizada na disseminação de informações enganosas. A linguagem empregada na criação e compartilhamento de notícias falsas desempenha um papel central na manipulação da opinião pública. A compreensão da linguagem política por trás das fake news é fundamental para combater a desinformação e promover um ambiente de informação mais saudável.

Dugnani (2021) explora a pós-modernidade, os meios de comunicação e a incerteza na sociedade do cansaço. A linguagem política na era digital muitas vezes reflete a incerteza e a ambiguidade características da pós-modernidade. Os políticos frequentemente utilizam uma linguagem que apela às emoções e que se adapta às mudanças rápidas da sociedade. Isso pode criar um ambiente político complexo, onde a linguagem desempenha um papel na construção de identidades políticas e na manipulação de discursos.

Nunes (2022) aborda o bolsonarismo e um mundo em transição. O bolsonarismo é um exemplo de como a linguagem política na era digital pode ser usada para criar uma narrativa política que mobiliza seguidores. A retórica e a linguagem usadas por líderes políticos podem influenciar a opinião pública e moldar a identidade política de uma nação.

É uma ferramenta poderosa para a promoção dos direitos humanos, a conscientização em saúde, a proteção dos indivíduos na sociedade digital e a construção de discursos políticos. No entanto, a disseminação de fake news e a polarização política também destacam os desafios e complexidades da linguagem política na era digital. Compreender a linguagem política nesse contexto é fundamental para uma participação política informada e responsável na sociedade contemporânea.

A linguagem política na era digital é um tópico que se estende por diversas áreas do conhecimento, abrangendo desde a comunicação política até as questões de direitos humanos, proteção do indivíduo na sociedade digital e políticas públicas relacionadas à inclusão digital. A linguagem política e a comunicação online desempenham um papel fundamental na construção de discursos políticos, na participação dos cidadãos e na formação da opinião pública.

O estudo de Souza, Mendes e Chaves (2019) sobre os trabalhadores da enfermagem destaca a importância da comunicação política digital no contexto da saúde pública. Os profissionais de enfermagem desempenham um papel crucial na prestação de cuidados de saúde, e a comunicação digital desempenha um papel vital na conscientização sobre questões de saúde e na mobilização desses profissionais. A linguagem política utilizada em campanhas de saúde pública e a comunicação eficaz são essenciais para envolver a categoria e promover ações coletivas na área da saúde.

A pesquisa de Piaia, Costa e Willers (2019) aborda a quarta revolução industrial e os desafios para a proteção do indivíduo na sociedade digital. A era digital trouxe mudanças significativas na forma como os indivíduos interagem, compartilham informações e

participam de processos políticos. A linguagem política é crucial na discussão de questões de privacidade, segurança de dados e direitos digitais. A proteção do indivíduo na sociedade digital depende, em grande parte, da elaboração de políticas públicas e regulamentações adequadas, que frequentemente envolvem debates intensos e o uso de uma linguagem política precisa e acessível.

A pesquisa de Lara (2021) aborda a inclusão digital como política pública e avalia os instrumentos de ação pública para a execução do Programa GESAC. A inclusão digital visa garantir que todos tenham acesso às tecnologias e à internet, permitindo a participação na sociedade digital. A linguagem política desempenha um papel fundamental na promoção e implementação dessas políticas públicas. Comunicar eficazmente os benefícios da inclusão digital e mobilizar recursos para sua implementação requer uma linguagem política que ressoe com diferentes públicos e partes interessadas.

A pesquisa de Figueiras (2019) aborda a mediatização 2.0 e a integração das redes sociais na prática política. A linguagem política nas redes sociais desempenha um papel central na comunicação entre políticos e eleitores. A rapidez e a viralidade da informação online podem ter um impacto significativo na opinião pública. A construção de narrativas políticas e a mobilização de apoiadores dependem frequentemente de uma linguagem política eficaz e adaptada ao ambiente digital.

O estudo de Miguel e Meireles (2021) aborda o fim da velha divisão entre o público e o privado na era da internet. A linguagem política desempenha um papel fundamental na discussão sobre a privacidade, a transparência e o uso de dados pessoais na esfera digital. A construção de políticas de proteção de dados e privacidade requer uma linguagem política que considere as complexidades da era digital e a interconexão entre o público e o privado.

A obra de Mantelli e Máscaro (2021) destaca a importância dos direitos humanos e sua relação com a comunicação em saúde. A linguagem política é fundamental na promoção e proteção dos direitos humanos, especialmente em questões relacionadas à saúde. A comunicação eficaz é necessária para conscientizar as pessoas sobre seus direitos e mobilizá-las para a defesa desses direitos.

O estudo de Farias, Minghelli e Soratto (2020) aborda a promoção da saúde e os discursos na atenção primária. A linguagem política desempenha um papel crucial na promoção de políticas de saúde pública e na conscientização dos cidadãos sobre questões de

saúde. A comunicação política é necessária para educar o público sobre medidas de prevenção, campanhas de vacinação e acesso a serviços de saúde.

Em conjunto, essas pesquisas destacam a importância da linguagem política na era digital e sua influência em diversas áreas, desde a saúde pública até a proteção dos direitos individuais. A comunicação política eficaz desempenha um papel fundamental na construção de discursos políticos, na mobilização dos cidadãos e na formulação de políticas públicas. Compreender e usar a linguagem política eficazmente é essencial para promover uma participação política informada e responsável na sociedade contemporânea.

ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO DIGITAL

No contexto da política contemporânea, a comunicação digital desempenha um papel fundamental na construção de estratégias eficazes para a promoção de líderes políticos e suas agendas. O uso de estratégias de comunicação digital é uma prática disseminada em todo o mundo e tem se tornado particularmente evidente em movimentos políticos populistas. Este tópico se propõe a analisar as estratégias de comunicação digital empregadas na era digital, destacando a sua influência na formação da opinião pública, na mobilização política e no sucesso de líderes populistas, com enfoque nas estratégias utilizadas por Matteo Salvini na Itália.

O estudo de Stavizki Junior (2021) destaca que as estratégias de comunicação digital desempenham um papel crucial na construção de políticas públicas e na mobilização de ações coletivas. Especificamente, no contexto da Política de Prevenção ao Suicídio no município de Santa Cruz do Sul (RS), o autor ressalta como a comunicação digital foi utilizada para sensibilizar a população, divulgar informações relevantes e mobilizar recursos para a implementação da política. Isso demonstra como a comunicação digital pode ser uma ferramenta eficaz na promoção de agendas políticas e na mobilização de recursos para ação coletiva.

A pesquisa de Zuin (2021) também fornece *insights* valiosos sobre as estratégias de comunicação digital no contexto do populismo político. No caso de Matteo Salvini na Itália, o autor analisa a linguagem política e as táticas de comunicação digital utilizadas para construir a imagem do líder populista e mobilizar seus seguidores. O estudo destaca como a retórica política, a linguagem populista e as mídias sociais desempenham um papel central na formação de opiniões e na mobilização política.

O uso de estratégias de comunicação digital não se limita à retórica política, mas também engloba símbolos e gestos simbólicos utilizados para reforçar uma imagem específica. Por exemplo, no caso de Salvini, sua associação com símbolos religiosos, como o rosário e o Evangelho (BOSCHI, 2018), é uma estratégia de comunicação que visa apelar a eleitores religiosos e reforçar sua imagem como defensor dos valores tradicionais. Isso demonstra como a comunicação digital pode envolver elementos simbólicos e emocionais para criar conexões com o público.

No entanto, é importante notar que o uso de estratégias de comunicação digital na política nem sempre é positivo. A polarização política e o discurso de ódio são desafios significativos que podem ser exacerbados pela comunicação digital. O estudo de Burgio (2001) aborda a questão da guerra de raças e o uso de estratégias de comunicação que promovem a divisão e o ódio entre diferentes grupos. Isso ressalta a responsabilidade dos líderes políticos ao utilizar a comunicação digital e a necessidade de considerar os impactos de suas estratégias na coesão social.

Por outro lado, Canfora (2019) destaca a importância de “parar o ódio” e promover uma comunicação política responsável e respeitosa. Isso enfatiza a necessidade de líderes políticos utilizarem a comunicação digital de forma ética e responsável, evitando discursos inflamatórios e polarizadores que prejudiquem a democracia e a coesão social.

No caso de Matteo Salvini na Itália, as estratégias de comunicação digital incluem retórica política, símbolos religiosos e a utilização de mídias sociais. No entanto, é fundamental considerar a responsabilidade ética na comunicação política, evitando a promoção do ódio e da polarização. A comunicação digital é uma ferramenta poderosa que pode ser usada tanto para fins construtivos quanto prejudiciais na política contemporânea, e sua análise crítica é essencial para compreender suas implicações na sociedade e na democracia.

As estratégias de comunicação digital desempenham um papel crucial na política contemporânea, influenciando como os líderes políticos moldam suas imagens, mobilizam apoiadores e promovem suas agendas. Uma análise aprofundada dessas estratégias revela como a comunicação digital se tornou uma ferramenta essencial na construção e disseminação de mensagens políticas, sendo muitas vezes uma parte fundamental do sucesso de líderes populistas como Matteo Salvini na Itália.

Um aspecto relevante das estratégias de comunicação digital é a utilização de símbolos e gestos simbólicos para reforçar a imagem do político e apelar a diferentes segmentos do eleitorado. O caso de Matteo Salvini é exemplar nesse sentido. Ele se utilizou de símbolos religiosos, como o rosário e o Evangelho (BOSCHI, 2018), em suas aparições públicas para reforçar sua imagem como defensor dos valores tradicionais e atrair eleitores religiosos. Esses gestos simbólicos não apenas estabeleceram uma conexão com uma parcela específica do público, mas também ressoaram em um nível emocional, apelando aos valores e crenças compartilhados por muitos.

No entanto, é importante ressaltar que a comunicação digital na política não se limita a símbolos religiosos. A utilização de mídias sociais desempenha um papel central na estratégia de comunicação de líderes populistas, permitindo-lhes alcançar um público amplo e engajar diretamente com seus seguidores. Através das mídias sociais, os políticos podem compartilhar mensagens, discursos, vídeos e imagens, bem como interagir com eleitores e receber feedback em tempo real. Isso cria uma sensação de proximidade e autenticidade, o que é fundamental para a construção de uma imagem política eficaz.

O populismo digital envolve frequentemente a simplificação de mensagens políticas complexas e a formulação de discursos diretos e acessíveis ao público. Os políticos populistas, como Salvini, frequentemente adotam uma linguagem acessível e direta para se conectar com eleitores desencantados e insatisfeitos. No entanto, essa simplificação da retórica política também pode levar a uma polarização das discussões políticas e à disseminação de discursos binários, nos quais os problemas são apresentados de forma dicotômica, muitas vezes vilipendiando oponentes (BURGIO, 2001).

A comunicação digital é uma ferramenta de grande alcance, mas também é uma faca de dois gumes. A polarização política exacerbada, a desinformação e o discurso de ódio são desafios significativos associados ao uso indiscriminado das mídias sociais na política. Canfora (2019) destaca a importância de “parar o ódio” na comunicação política, enfatizando a responsabilidade dos líderes políticos na promoção de uma comunicação respeitosa e ética. Isso é especialmente relevante em um contexto em que as redes sociais têm o potencial de amplificar mensagens negativas e polarizadas.

Por outro lado, a comunicação digital também pode ser uma ferramenta para sensibilizar e mobilizar cidadãos em torno de questões importantes. O estudo de Stavizki Junior (2021) sobre a construção da Política de Prevenção ao Suicídio no município de Santa

Cruz do Sul (RS) destaca como a comunicação digital foi fundamental na mobilização de recursos e apoio para a implementação de uma política pública. Isso demonstra o potencial positivo da comunicação digital na construção de políticas e na mobilização de ações coletivas.

A utilização de símbolos religiosos e gestos simbólicos, como Matteo Salvini, é uma tática comum para atrair eleitores e reforçar a imagem do político. No entanto, é fundamental considerar a responsabilidade ética na comunicação política, evitando a promoção do ódio e da polarização. A comunicação digital é uma ferramenta poderosa que pode ser usada tanto para fins construtivos quanto prejudiciais na política contemporânea, e sua análise crítica é essencial para compreender suas implicações na sociedade e na democracia.

Além disso, é crucial reconhecer que a comunicação digital é uma via de mão dupla. Embora os líderes políticos usem estratégias para se comunicar com o público, as mídias sociais também permitem que os cidadãos se envolvam na discussão política e expressem suas opiniões. Essa interação dinâmica entre líderes e eleitores por meio da comunicação digital desempenha um papel fundamental na política contemporânea.

Da mesma forma, as mídias sociais são usadas para destacar questões de saúde mental ao nível global. Cidadãos, ativistas e profissionais de saúde mental compartilham informações, depoimentos pessoais e recursos por meio das mídias sociais. Isso cria uma comunidade virtual de apoio e conscientização sobre questões de saúde mental, permitindo que as vozes dos cidadãos sejam ouvidas e amplificadas (CAPPELLETTO, 2012).

Por outro lado, a polarização política nas mídias sociais também pode afetar a discussão de questões de saúde mental, como destacado por Burgio (2001). A polarização política pode levar a debates acalorados e divisões na sociedade, tornando desafiador encontrar consenso sobre políticas e recursos para saúde mental. Portanto, a influência das mídias sociais na política de saúde mental é um tema complexo, que envolve tanto oportunidades quanto desafios.

A utilização de mídias sociais na política também está relacionada ao conceito de “cidadania digital”. Os cidadãos usam as mídias sociais para se envolverem politicamente, expressarem suas opiniões e participarem de debates públicos. No entanto, isso também levanta questões sobre a qualidade da informação e a disseminação de desinformação. A

disseminação de informações imprecisas ou enganosas nas mídias sociais pode influenciar negativamente a opinião pública e afetar a formulação de políticas (DAL LAGO, 2004).

Ela permite a construção da imagem dos líderes políticos, a mobilização de apoiadores e a disseminação de mensagens políticas, ao mesmo tempo, em que oferece aos cidadãos a oportunidade de se envolverem politicamente e expressarem suas opiniões. O uso de mídias sociais na política de saúde mental exemplifica como a comunicação digital pode ser uma ferramenta poderosa para a sensibilização e mobilização em torno de questões importantes. No entanto, também destaca os desafios associados à polarização política e à disseminação de desinformação. Portanto, a análise crítica da comunicação digital na política é fundamental para compreender suas implicações na sociedade e na democracia.

IMPACTO NA POLÍTICA E SOCIEDADE

O impacto do populismo digital na política e na sociedade é um fenômeno complexo que tem implicações significativas no cenário político contemporâneo. Este tópico aborda como as estratégias de comunicação e mobilização populistas, particularmente no contexto das redes sociais e da internet, moldam as dinâmicas políticas e sociais, influenciando a opinião pública e as relações sociais. Para entender melhor esse impacto, é relevante considerar as perspectivas de Alessandro Dal Lago, Tullio De Mauro, Lelio Demichelis, Ilvo Diamanti e outros estudiosos que analisam o populismo digital e seu papel na política moderna.

Dal Lago (2017), discute a interseção entre a crise econômica, as redes digitais e a emergência de movimentos de extrema-direita. Ele enfatiza como a crise econômica contribuiu para a insatisfação generalizada, que foi habilmente explorada por líderes populistas que utilizaram as redes sociais para se conectar diretamente com os eleitores. Esse fenômeno demonstra o impacto do populismo digital na polarização política e no aumento da fragmentação da sociedade.

De Mauro (2016), examina o analfabetismo funcional na Itália e como a falta de alfabetização digital pode contribuir para a desinformação e a manipulação das opiniões públicas. A internet, apesar de ser uma fonte rica de informações, pode ser explorada para a disseminação de notícias falsas e teorias da conspiração, impactando negativamente o debate público e a formação de opiniões políticas.

Demichelis (2018), analisa o triunfo do populismo na Itália e seu impacto na estabilidade política e social do país. Ele destaca como os líderes populistas utilizam eficazmente as redes sociais para mobilizar seus seguidores e consolidar o apoio popular. O populismo digital consegue criar divisões profundas na sociedade, enfraquecendo a coesão social e a confiança nas instituições democráticas.

Diamanti (1993), explora o crescimento da Liga norte na Itália e como esse partido se tornou um empreendedor político de crises e descontentamento econômico. A influência do populismo digital na ascensão de partidos políticos populistas é notável, à medida que líderes como Matteo Salvini conseguem se comunicar diretamente com seus apoiadores por meio das redes sociais, evitando a mídia tradicional e estabelecendo conexões emocionais.

As estratégias de comunicação nas redes sociais podem polarizar a opinião pública, espalhar desinformação e enfraquecer a coesão social. O analfabetismo digital, a crise econômica e a insatisfação geral são fatores que contribuem para o sucesso do populismo digital. Portanto, compreender esse fenômeno é essencial para abordar os desafios que ele apresenta à democracia e à estabilidade política.

Demichelis (2018), argumenta que o populismo digital contribui para a polarização e a fragmentação da sociedade. Os líderes populistas utilizam frequentemente as redes sociais para disseminar mensagens que atraem seu público-alvo e fortalecem o apoio de seus seguidores. O uso de discursos emocionais e divisivos pode levar a uma polarização ainda maior, onde os cidadãos se encontram em lados opostos de debates políticos e sociais. A polarização e a fragmentação resultantes do populismo digital têm implicações significativas na coesão social. A sociedade pode se tornar mais dividida e menos disposta a buscar compromissos e soluções consensuais para questões políticas e sociais. A polarização pode levar a um ambiente político altamente conflituoso, onde o diálogo construtivo e a busca de soluções são prejudicados.

Os partidos populistas frequentemente se beneficiam da insatisfação e da frustração da população, prometendo soluções simplistas e carismáticas para os problemas enfrentados pelo eleitorado. O populismo digital permite que esses partidos ampliem seu alcance e mobilizem eleitores de maneira eficaz, muitas vezes contornando as estruturas políticas tradicionais. Essa dinâmica política pode ter um impacto significativo nas eleições e na representação política. O fenômeno do populismo digital apresenta desafios significativos para a democracia e a estabilidade política. Os líderes populistas muitas vezes desafiam as

instituições democráticas tradicionais, minando a confiança do público nelas. A polarização e a fragmentação social podem dificultar a formação de governos de coalizão estáveis e a implementação de políticas de compromisso (DEMICHELIS ,2018).

Ferrajoli (2011), destaca a crise da democracia italiana e como o populismo contribui para essa crise. A instabilidade política, a desconfiança nas instituições e a polarização exacerbada são fatores que enfraquecem a democracia representativa e a capacidade do governo de atender às necessidades da população.

Portanto, o populismo digital tem um impacto profundo na política e na sociedade, influenciando a coesão social, o crescimento de partidos populistas e representando um desafio para a democracia e a estabilidade política. Com a disseminação da desinformação e a polarização política, é essencial que as sociedades e as instituições democráticas abordem esses desafios de maneira construtiva, promovendo o debate informado e a responsabilidade na comunicação política. O populismo digital é um fenômeno em constante evolução que exige atenção e reflexão contínuas.

REDES SOCIAIS E ATIVISMO POLÍTICO

No cenário político contemporâneo, as redes sociais desempenham um papel de destaque no ativismo político, proporcionando um espaço sem precedentes para a mobilização, organização e engajamento dos cidadãos. A interação política nas redes sociais se tornou um fenômeno global e uma parte integral do ativismo político, influenciando o comportamento dos indivíduos, a formação de opiniões e a dinâmica dos movimentos sociais. Neste contexto, é fundamental compreender como as redes sociais moldam o ativismo político e como os cidadãos utilizam essas plataformas para promover suas causas e influenciar o cenário político.

Le Bon (1913), no início do século XX já abordava questões relevantes para a compreensão do comportamento das massas e, por extensão, do ativismo político. Este autor discutia a psicologia das multidões e como a dinâmica social pode influenciar as ações dos indivíduos. Ele destacava como as multidões tendem a agir de forma emocional e impulsiva, e como a comunicação eficaz pode mobilizá-las para a ação. Isso pode ser relacionado à forma como as redes sociais hoje desempenham um papel fundamental na mobilização de grupos de indivíduos em torno de causas políticas.

No entanto, é importante observar que a dinâmica das redes sociais na era digital vai além da simples compreensão das massas. Losurdo (2014), discute a sociedade do espetáculo e como as tecnologias de comunicação, incluindo as redes sociais, desempenham um papel na espetacularização da política. As redes sociais se tornaram um palco onde os atores políticos buscam a atenção do público e promovem sua imagem e agenda. Isso se reflete no ativismo político online, onde a visibilidade e o engajamento são cruciais para alcançar objetivos políticos.

A análise do ativismo político nas redes sociais também pode ser relacionada ao conceito de populismo (MASTROPAOLO, 2005). O populismo muitas vezes visa mobilizar as massas em torno de uma liderança carismática e de pautas simplificadas. Nas redes sociais, políticos como Matteo Salvini utilizam estratégias populistas para conquistar seguidores e eleitores, empregando uma linguagem direta e apelos emocionais para promover sua agenda política.

Mishra (2018), discute as tensões políticas e sociais que têm surgido no contexto da globalização e do aumento das desigualdades. O ativismo político nas redes sociais muitas vezes reflete essas tensões, à medida que os cidadãos expressam sua raiva e insatisfação com o *status quo*. O ativismo político online pode ser uma forma de canalizar essas emoções e buscar mudanças políticas e sociais.

A influência das redes sociais no ativismo político também é observada em eventos específicos, como a aprovação da lei sobre legítima defesa na Itália, mencionada no artigo de Montanaro (2019). As redes sociais desempenharam um papel fundamental na mobilização de apoiadores e na disseminação de informações sobre o assunto, demonstrando como eventos políticos e sociais são cada vez mais moldados e influenciados pela ação online.

A entrevista concedida por Alessandro Orłowski a Steven Forti, discutindo a propaganda de Salvini, destaca como a comunicação política nas redes sociais se tornou uma ferramenta poderosa para influenciar a opinião pública e mobilizar apoiadores (ORŁOWSKI, 2018). As estratégias de propaganda e a construção de uma imagem pública são componentes essenciais do ativismo político nas redes sociais.

Como observado por vários autores, desde Gustave Le Bon até Domenico Losurdo, Alfio Mastropaolo, Pankaj Mishra e outros, as redes sociais se tornaram uma arena onde as massas são mobilizadas, a política se espetaculariza e as emoções desempenham um papel fundamental. O ativismo político online reflete as tensões e desafios da sociedade

contemporânea, e compreender essas dinâmicas é fundamental para uma análise mais profunda do cenário político atual.

Nos últimos anos, a integração das redes sociais na prática política tornou-se uma característica marcante da paisagem política contemporânea. O advento da internet e das redes sociais trouxe consigo novas formas de engajamento cívico, comunicação política e mobilização de massas. Figueiras (2019), examina essa integração e seus efeitos na esfera política. Como as redes sociais são uma parte central desse fenômeno, é fundamental entender como elas moldam e são moldadas pelo ativismo político online.

Um dos aspectos que ganhou destaque na era da internet e das redes sociais é a interação entre os domínios público e privado. Miguel e Meireles (2021), exploram essa questão. A internet desafiou as fronteiras tradicionais entre o público e o privado, criando um espaço onde a vida pessoal e a esfera pública frequentemente se sobrepõem. Esse fenômeno tem implicações significativas para o ativismo político online, pois a esfera privada dos cidadãos muitas vezes se torna o local de expressão política.

No contexto dos direitos humanos, as redes sociais desempenham um papel importante na divulgação de informações e na promoção de discussões sobre questões de justiça social e direitos fundamentais. Mantelli e Máscaro (2021), destacam a diversidade de perspectivas sobre direitos humanos na sociedade contemporânea. As redes sociais permitem que vozes antes marginalizadas tenham a oportunidade de participar ativamente do debate sobre direitos humanos, contribuindo para uma visão mais plural e inclusiva.

A promoção da saúde também é um campo onde as redes sociais desempenham um papel significativo. Farias, Minghelli e Soratto (2020), exploram como os profissionais de saúde utilizam as redes sociais para compartilhar informações de saúde e promover a conscientização. As redes sociais tornaram-se um espaço para a disseminação de informações de saúde, influenciando a conscientização e o comportamento dos indivíduos em relação à sua saúde e bem-estar.

A quarta revolução industrial e a sociedade digital apresentam desafios significativos para o direito e a proteção dos indivíduos. Piaia, Silva Costa e Willers (2019), discutem como as tecnologias digitais, incluindo as redes sociais, têm implicações para a privacidade, a segurança e a regulamentação. A proteção dos direitos individuais na era digital é um tópico importante, considerando especialmente as ameaças à privacidade e a disseminação de informações pessoais nas redes sociais.

A propagação de notícias falsas (*fake news*) nas redes sociais se tornou uma preocupação crescente na era da pós-verdade. Amaral e Santos (2019), exploram como os algoritmos das redes sociais podem amplificar a disseminação de informações falsas e enganosas. Isso tem implicações significativas para o ativismo político, uma vez que a desinformação pode afetar a formação de opiniões e o engajamento cívico.

Em suma, as redes sociais desempenham um papel multifacetado e de grande relevância no ativismo político, na integração do público e privado, na promoção dos direitos humanos, na promoção da saúde, na proteção dos direitos individuais e na disseminação de informações políticas. O ativismo político na era da internet e das redes sociais é um fenômeno complexo e em constante evolução, influenciado por uma série de fatores e desafios que demandam uma análise contínua e aprofundada.

EFEITOS DO POPULISMO DIGITAL NA DEMOCRACIA

A análise dos efeitos do populismo digital na democracia é fundamental para compreender o impacto das estratégias políticas que se aproveitam da era digital. Diversos estudiosos e pesquisadores têm se dedicado a investigar o fenômeno do populismo digital e sua relação com a saúde das democracias contemporâneas.

1437

A ascensão do populismo digital, exemplificado pelo caso de Matteo Salvini na Itália, tem suscitado debates e preocupações sobre os efeitos que essa forma de política pode ter sobre o sistema democrático. Para explorar essa questão, é relevante considerar diversas perspectivas acadêmicas e analíticas.

Mosse (1995) destaca a importância da nacionalização das massas como parte do populismo, enfatizando como líderes populistas frequentemente apelam para sentimentos nacionalistas e identidade cultural para mobilizar o apoio popular. No contexto do populismo digital, essa estratégia pode ser potencializada pela disseminação de conteúdo ideológico e nacionalista nas redes sociais.

O artigo de Orłowski (2018) examina a eficácia da propaganda de Salvini, apelidando-a de “*La Bestia*” e descrevendo como ela funciona para cativar eleitores. A eficácia das estratégias de propaganda online no contexto do populismo digital é um aspecto crítico a ser considerado ao avaliar seu impacto na democracia.

Reveli (2017) discute o “Populismo 2.0” e como as novas tecnologias, incluindo as redes sociais, permitem que líderes populistas alcancem e mobilizem eleitores de maneiras

anteriormente impossíveis. Isso levanta preocupações sobre a polarização, a manipulação da informação e a qualidade do discurso político na esfera pública digital.

Reveli (2010), também aborda questões de desigualdade social, um tema central no discurso populista. O populismo digital explora frequentemente as frustrações econômicas e sociais das massas, o que pode ter implicações diretas na política econômica e nas políticas sociais.

Reynié (2013) explora os “*nouveaux populismes*” e como esses movimentos políticos desafiam as estruturas tradicionais da democracia representativa. O populismo digital pode representar uma forma de desafio semelhante, à medida que os políticos buscam diretamente o apoio popular por meio das redes sociais e plataformas digitais.

Rivera (2003) investiga a discriminação e a violência racista na Itália, um tema que pode estar relacionado ao populismo e ao discurso anti-imigrante frequentemente encontrado nas campanhas populistas. O populismo digital pode amplificar esses discursos, afetando a coesão social e a inclusão de minorias.

Rosa (2018) aborda a “*crispation anti-migrantes*” e as raízes da hostilidade contra migrantes. O populismo digital frequentemente se baseia em narrativas anti-imigrantes e anti-refugiados, o que pode ter implicações significativas para a política de imigração e as relações internacionais.

Salmon (2008) discute a importância da narrativa na política e como as histórias políticas moldam o pensamento e o comportamento dos eleitores. O populismo digital frequentemente se apoia em narrativas simplificadas e emocionais para envolver eleitores, o que pode afetar a capacidade das democracias de discutir questões complexas e tomar decisões informadas.

Em resumo, a ascensão do populismo digital, como exemplificado por figuras como Matteo Salvini na Itália, tem implicações profundas na saúde das democracias contemporâneas. Ao considerar as perspectivas de diversos estudiosos, é possível perceber que o populismo digital envolve estratégias políticas que exploram a mobilização online, a propaganda eficaz, a polarização, a desigualdade, o desafio à democracia representativa, o discurso anti-imigrante e o poder das narrativas políticas. Avaliar os efeitos dessas estratégias na democracia é essencial para compreender o contexto político atual e desenvolver abordagens que preservem a integridade democrática.

Para uma análise mais aprofundada sobre os efeitos do populismo digital na democracia, é essencial considerar uma série de estudos e perspectivas relevantes. Os pesquisadores têm investigado como a internet, em particular as mídias sociais, influencia a formação de consciência política, o comportamento informacional dos eleitores, a participação eleitoral e a dinâmica da política contemporânea.

Coriolano et al. (2019) exploram a influência da internet na formação da consciência política dos eleitores universitários e sua relação com o voto. O estudo destaca como a internet se tornou uma ferramenta importante para a educação política, permitindo que os eleitores acessem informações sobre candidatos, partidos e questões políticas. Esse acesso facilitado à informação política desempenha um papel fundamental na capacidade dos eleitores de tomar decisões informadas nas eleições.

Em um livro publicado em 2021, Coriolano e Sandoval examinam a consciência política e a socialização pela internet, com um foco especial no eleitor universitário. Eles destacam como a exposição constante a informações políticas online molda a consciência política dos jovens, influenciando suas atitudes e comportamentos políticos. Essa análise reforça a ideia de que a internet desempenha um papel significativo na socialização política das novas gerações.

1439

Fonseca e Santos Neto (2023) investigam o processo de desinformação e o comportamento informacional dos eleitores nas eleições municipais de 2020. Este estudo é particularmente relevante no contexto do populismo digital, uma vez que destaca como a desinformação pode afetar as escolhas de voto dos cidadãos. A disseminação de informações falsas e enganosas online pode distorcer a percepção dos eleitores sobre candidatos e questões políticas, representando um desafio para a democracia.

Lotta (2019) contribui para a discussão com seu trabalho sobre a implementação de políticas públicas. Embora o foco seja a análise da implementação de políticas no Brasil, a pesquisa destaca a importância de entender como as políticas públicas são moldadas, comunicadas e executadas na era digital. A internet desempenha um papel crucial na divulgação de políticas e na mobilização de apoio público, sendo fundamental para a eficácia das ações governamentais.

Couto, Barbieri e Matos (2021) trazem uma perspectiva relevante ao discutir o impacto da COVID-19 na relação entre indivíduos e sociedade. O contexto da pandemia destacou como a informação é crucial para a saúde pública e como a disseminação de

informações incorretas pode comprometer a resposta governamental e a confiança dos cidadãos. A dinâmica da informação na era digital desempenhou um papel fundamental nas percepções e comportamentos em relação à pandemia.

Santana (2020) enfoca a participação eleitoral na era das mídias sociais, explorando como a internet se tornou uma plataforma essencial para o envolvimento cívico. As mídias sociais permitem que os eleitores participem de debates políticos, se mobilizem para apoiar candidatos e expressem suas opiniões. Essa participação ativa online é um dos aspectos-chave do populismo digital.

Pavan et al. (2020) examinam o engajamento do cidadão na participação de ações de mandatos eletivos no Legislativo brasileiro, analisando o uso de *political techs*. Esse estudo destaca como as tecnologias políticas e digitais estão sendo usadas para envolver os cidadãos na política de maneiras inovadoras. Essa análise mostra como a tecnologia tem o potencial de aproximar os cidadãos do processo político e influenciar seu engajamento.

Portanto, ao considerar esses estudos e perspectivas, fica claro que o populismo digital e a influência da internet na política são tópicos complexos e multidimensionais. Eles afetam não apenas a formação de consciência política e o comportamento eleitoral, mas também a qualidade da informação política, a participação cívica e a dinâmica das políticas públicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A influência da internet nas ações políticas dos indivíduos é um tema complexo e multifacetado que exige uma análise aprofundada das dinâmicas da sociedade digital, das mudanças trazidas pela quarta revolução industrial, do populismo digital e das implicações para a proteção dos direitos individuais e a democracia. Neste texto, visamos explorar essas questões, considerando uma ampla gama de perspectivas e evidências de estudos acadêmicos e pesquisas. A partir dessa análise abrangente, é importante refletir sobre se os objetivos propostos foram atingidos.

Em primeiro lugar, o objetivo geral deste trabalho era analisar a influência da internet nas ações políticas dos indivíduos. Para atingir esse objetivo, examinamos as várias maneiras pelas quais a internet molda o comportamento político, desde a formação da consciência política até o engajamento eleitoral. Discutimos como a internet se tornou uma plataforma central para o debate político, permitindo que os cidadãos se envolvam ativamente na

política, expressem suas opiniões e participem de movimentos sociais. Além disso, abordamos o impacto da desinformação, das bolhas de filtro e das estratégias de propaganda na internet, que podem influenciar as escolhas políticas dos indivíduos. Portanto, é possível afirmar que o objetivo geral de analisar a influência da internet nas ações políticas dos indivíduos foi cumprido.

Os objetivos específicos deste trabalho incluíram a análise dos efeitos do populismo digital na democracia, bem como o exame das implicações da quarta revolução industrial e da sociedade digital para a proteção dos direitos individuais. No que se refere ao populismo digital, discutimos como as estratégias políticas que se aproveitam das mídias sociais e da internet estão moldando o discurso político, mobilizando eleitores e desafiando as estruturas tradicionais da democracia representativa. No entanto, também destacamos os riscos associados ao populismo digital, como a polarização, a disseminação de informações falsas e a superficialidade do discurso político. Portanto, o objetivo de analisar os efeitos do populismo digital na democracia também foi alcançado.

Em relação à quarta revolução industrial e à sociedade digital, exploramos como as inovações tecnológicas, como a inteligência artificial e a automação, estão transformando a sociedade e a economia. Discutimos os desafios associados à coleta massiva de dados pessoais e ao uso de algoritmos para tomar decisões que afetam a vida das pessoas. Além disso, consideramos a influência da sociedade digital na promoção da cidadania, na discriminação racial e na disseminação de discursos de ódio. Portanto, o objetivo de analisar as implicações da quarta revolução industrial e da sociedade digital para a proteção dos direitos individuais também foi cumprido.

É importante destacar que a influência da internet nas ações políticas dos indivíduos é um campo em constante evolução. Novas tecnologias, tendências políticas e eventos globais continuam a moldar esse cenário. Portanto, enquanto este trabalho conseguiu analisar os temas propostos com base em uma ampla gama de evidências acadêmicas e pesquisas, é fundamental reconhecer que as dinâmicas da sociedade digital e da política online continuarão a evoluir. O debate sobre a influência da internet na política é dinâmico e em constante mutação, exigindo análises contínuas e uma resposta adaptativa por parte de pesquisadores, legisladores e sociedade civil.

Além disso, vale ressaltar que o impacto da internet nas ações políticas dos indivíduos varia significativamente conforme o contexto nacional e regional. Diferentes

países têm diferentes padrões de uso da internet, níveis de acesso à informação e características políticas que influenciam como a internet afeta a política. Portanto, uma análise abrangente deve considerar essas variações e contextos específicos.

Em conclusão, este trabalho conseguiu atingir seus objetivos ao analisar a influência da internet nas ações políticas dos indivíduos, os efeitos do populismo digital na democracia e as implicações da quarta revolução industrial e da sociedade digital para a proteção dos direitos individuais. No entanto, o dinamismo desse campo exige uma constante revisão e adaptação das análises à medida que novas tendências e desafios emergem. O entendimento dessas questões é fundamental para a promoção de uma sociedade digital mais justa, inclusiva e informada, onde os direitos individuais e a democracia são preservados e fortalecidos.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Inês; SANTOS, Sofia José. Algoritmos e redes sociais: a propagação de fake news na era da pós-verdade. As fake news e a nova ordem (des) informativa na era da pós-verdade, p. 63-85, 2019.

ANTONELLI, Giuseppe. *Volgare eloquenza: come le parole hanno paralizzato la politica*. Roma: Laterza, 2017.

1442

BOSCHI, Fabrizio. Salvini con rosario e Vangelo. *Il Giornale.it*, Milano, 25 febr. 2018. Disponível em: <https://www.ilgiornale.it/news/politica/salvini-rosario-e-vangelo-marionidiseria-piazza-1498086.html>. Acesso em: 26 fev. 2018.

BURGIO, Alberto. *La guerra delle razze*. Roma: Manifesto Libri, 2001.

CANFORA, Luciano. *Fermare l'odio*. Roma: Laterza, 2019.

CAPPELLETTO, Sandro. Depresso un italiano su cinque, le cure fai da te sono un'emergenza. *La Stampa*, Torino, 21 magg. 2018. Disponível em: <https://www.lastampa.it/cronaca/2018/05/23/news/depresso-unitaliano-su-cinque-le-cure-fai-da-te-sono-un-emergenza-1.34018646>. Acesso em: 5 jun. 2018.

CARNEVALI, Barbara. *Le apparenze social: una filosofia del prestigio*. Bologna: Il Mulino, 2012.

CORIOLOANO, Rubens Vidigal et al. *A internet como instrumento para a formação da consciência política de eleitores universitários e sua relação com o voto*. 2019.

CORIOLOANO, Rubens Vidigal; SANDOVA, Salvador Antonio Mireles. *Consciência política e socialização pela internet: o eleitor universitário*. Editora Appris, 2021.

COUTO, Marcia Thereza; BARBIERI, Carolina Luisa Alves; MATOS, Camila Carvalho de Souza Amorim. Considerações sobre o impacto da covid-19 na relação indivíduo-sociedade: da hesitação vacinal ao clamor por uma vacina. *Saúde e Sociedade*, v. 30, 2021.

DA SILVEIRA, Rogério Zanon; MIGUEL, Marcelo Calderari; DEL MAESTRO, Maria Lúcia Kopernick. Extensão universitária no enfrentamento da COVID-19: a Universidade e o (re) configurar de projetos e ações. *AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento*, v. 10, n. 1, p. 72-84, 2021.

DAL LAGO, Alessandro. *Non-persone: l'esclusione dei migranti in una società globale*. Milano: Feltrinelli, 2004.

DAL LAGO, Alessandro. *Populismo digitale: la crisi, la rete e la nuova destra*. Milano: Raffaello Cortina Editore, 2017.

DE MAURO, Tullio. L'analfabetismo italiano e la Repubblica fondata sull'ignoranza. *La Voce di New York*, New York, 26 mar. 2016. Disponível em: <https://www.lavocedinyork.com/arts/lingua-italiana/2016/03/28/analfabetismo-italiano-ela-repubblica-fondata-sullignoranza/>. Acesso em: 30 abr. 2016.

DE MAURO, Tullio. *Parole per ferire. Commissione "Jo Cox" sull'intolleranza, la xenofobia, il rancore e i fenomeni di odio*. Roma: Camera dei Deputati, 2017. Disponível em: <https://www.camera.it/leg17/1265>. Acesso em: 9 jul. 2018.

DEMICHELIS, Lelio. Il trionfo del populismo. In *Alfabetaz*, 01/04/2018. Disponível em: <https://www.alfabetaz.it/2018/04/01/trionfo-del-populismo/>. Acesso em 12/06/2018.

DIAMANTI, Ilvo. *La Lega, imprenditore politico della crisi. Origini, crescita e successo della leghe autonomiste in Italia*. Meridiana: Rivista di Storia e Scienze Sociali, Roma, n. 16, p. 99-133, 1993.

DUGNANI, Patricio. Pós-modernidade, meios de comunicação e a incerteza na sociedade do cansaço. *Revista GEMInIS*, v. 12, n. 2, p. 394-409, 2021.

ERCOLANI, Paolo. *Qualcuno era italiano: dal disastro politico all'utopia della rete*. Milano: Mimesis, 2013.

FARIAS, Joni Marcio de; MINGHELLI, Luana Cademartori; SORATTO, Jacks. Promoção da saúde: discursos e concepções na atenção primária à saúde. *Cadernos Saúde Coletiva*, v. 28, p. 381-389, 2020.

FERNANDES MONICA, Eder. *Cidadania na esfera virtual: perspectivas discursivas a partir da teoria do direito moderno*. Cidadania na esfera virtual: perspectivas discursivas a partir da teoria do direito moderno, p. 9-29, 2021.

FERRAJOLI, Luigi. *La criminalizzazione degli immigrati. Nota a margine della legge n.94/2009*. *Questione Giustizia*, Roma, n. 5, p. 9-18, 2009.

FERRAJOLI, Luigi. *Poteri selvaggi: la crisi della democrazia italiana*. Roma: Laterza, 2011.

FIGUEIRAS, Rita. *Mediatização 2.0: a integração das redes sociais na praxispolítica. Comunicação Política*, p. 45-75, 2019.

FITTIPALDI, Ana Lúcia de Magalhães; O'DWYER, Gisele; HENRIQUES, Patrícia. *Educação em saúde na atenção primária: as abordagens e estratégias contempladas nas políticas públicas de saúde. Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 25, p. e200806, 2021.

FONSECA, Diego Leonardo de Souza; SANTOS NETO, João Arlindo dos. *O processo de desinformação e o comportamento informacional uma análise sobre a escolha de voto nas eleições municipais de 2020. RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, v. 19, p. e021020, 2023.

GALLI, Luccas Moraes; MODESTO, João Gabriel. *A influência das crenças conspiratórias e orientação política na vacinação. Revista de Psicologia da IMED*, v. 13, n. 1, p. 179-193, 2021.

LACERDA, Fabio; SIMONI, Sergio. *A relação entre status socioeconômico, religião, disposições atitudinais e participação política: evidências da cidade de São Paulo. Índice de Democracia Local: estudos a partir da experiência de São Paulo. Curitiba: Instituto Sivis*, p. 128-148, 2021.

LARA, Leticia Mendes. *Inclusão digital como política pública: avaliação dos instrumentos de ação pública para execução do Programa GESAC entre 2014 e 2021. 2021.*

LAZAR, Marc. *L'Italia, la Francia e la scossa della política. La Repubblica, Roma*, 4 dic. 2012. Disponível em: <https://ricerca.repubblica.it/repubblica/archivio/repubblica/2012/12/04/litaliala-francia-la-scossa-della-politica.html>. Acesso em: 30 jul. 2017.

1444

LE BON, Gustave. *Aphorismes du temps présent. Paris: Ernest Flammarion, Éditeur*, 1913.

LE BON, Gustave. *Psychologie des foules. Paris: Librairie Félix Alcan*, 1919. LOSURDO, Domenico. *La sinistra assente: crisi, società dello spettacolo, guerra. Roma: Carocci Editore*, 2014.

LOTTA, Gabriela. *A política pública como ela é: contribuições dos estudos sobre implementação para a análise de políticas públicas. Teoria e análises sobre implementação de políticas públicas no Brasil. Brasília: Enap*, p. 11-38, 2019.

MANTELLI, Gabriel Antonio Silveira; MASCARO, Laura Degaspere Monte. *Direitos humanos em múltiplas miradas. São Paulo: Escola Superior de Advocacia da OAB SP*, 2021.

MASTROPAOLO, Alfio. *La mucca pazza della democrazia: nuove destre, populismo, antipolitica. Torino: Bollati Boringhieri*, 2005. MISHRA, Pankaj. *L'età della rabbia. Milano: Mondadori*, 2018.

MIAN, Mariella Batarra; DE CASTILHO, Alessandra. *O Ciberativismo potencializado via memes: Uma análise de articulação de pautas políticas e sociais nas redes. Aurora. Revista de Arte, Mídia e Política*, v. 12, n. 34, p. 110-128, 2019.

MIGUEL, Luis Felipe; MEIRELES, Adriana Veloso. O fim da velha divisão? Público e privado na era da internet. *Tempo Social*, v. 33, p. 311-329, 2021.

MONTANARO, Monica. La legge sulla legittima difesa riceve l'approvazione al Senato. *Il Corriere Nazionale*, Siena, 29 mar. 2019. Disponível em: <http://www.corrierenazionale.net/2019/03/29/la-leggesulla-legittima-difesa-riceve-lapprovazione-al-senato/>. Acessado em 30 mar. 2019.

MOSSE, George Lachmann. *La nazionalizzazione delle masse*. Torino: Il Mulino, 1995.

NUNES, Rodrigo. *Do transe à vertigem: ensaios sobre bolsonarismo e um mundo em transição*. Ubu Editora, 2022

ORLOWSKI, Alessandro. “La bestia”, ovvero del come funziona la propaganda di Salvini”. [Intervista concessa a] Steven Forti. *Rolling Stone (Italia)*, Milano, 17 luglio 2018. Disponível em: www.rollingstone.it/politica/la-bestia-ovvero-del-come-funziona-la-propaganda-di-salvini/420343/. Acesso em: 27 nov. 2018.

PAVAN, Jessica Natalia Souza et al. Estudo do engajamento do cidadão na participação de ações de mandatos eletivos no Legislativo brasileiro: análise do uso de political techs. *Cadernos EBAPE. BR*, v. 18, p. 525-542, 2020.

PIAIA, Thami Covatti; COSTA, Bárbara Silva; WILLERS, Miriane Maria. Quarta revolução industrial e a proteção do indivíduo na sociedade digital: desafios para o direito. *Revista Paradigma*, v. 28, n. 1, p. 122-140, 2019.

REVELLI, Marco. *Populismo 2.0*. Torino: Einaudi, 2017.

REVELLI, Marco. *Poveri, noi*. Roma: Einaudi, 2010.

REYNIÉ, Dominique. *Les nouveaux populismes*. Paris: Fayard, 2013.

RIVERA, Annamaria. *Estranei e nemici: discriminazione e violenza razzista in Italia*. Roma: Derive Approdi, 2003.

ROSA, Hartmut. Aux racines de la crispation anti-migrantes. *Revue Projet (En ligne)*, France, n. 363, p. 80-88, 2018.

SALMON, Christian, *Storytelling*. *La machine à fabriquer des histoires et à formater les esprits*. Paris: La Découverte, 2008.

SANTANA, Rosane S. *Internet e Participação Eleitoral na Era das Mídias Sociais*. Simplíssimo, 2020.

SOUZA, Helton Saragor de; MENDES, Áquilas Nogueira; CHAVES, Alessandro Rodrigues. Trabalhadores da enfermagem: conquista da formalização, “dureza” do trabalho e dilemas da ação coletiva. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, p. 113-122, 2019.

STAVIZKI JUNIOR, Carlos. REPERTÓRIOS DE AÇÃO COLETIVA E POLÍTICAS PÚBLICAS: Uma análise a partir da construção da Política de Prevenção ao Suicídio no município de Santa Cruz do Sul (RS). 2021.

ZUIN, João Carlos Soares. A linguagem política na era digital: O populismo de Matteo Salvini na Itália. Mediações-Revista de Ciências Sociais, p. 143-162, 2021.